



CONSTRUÇÃO OU ESTORVO

O que se deseja e se interpreta ser a melhor opção naquele momento de aflição não necessariamente assim se revela quando se consuma. Ainda mais se fazemos esta escolha no calor das discussões e debates. Nesta conjuntura, via de regra, tomamos decisões erradas. Tem sido assim ao longo dos séculos. Não há como mudar de uma hora para outra.

Tomar decisões pode se tornar um problema, assim como também pode ser a solução para muitos outros. No caso do Estado brasileiro, se revelou um grande estorvo, pois que, não fomos preparados para pensar e raciocinar e sim para obedecer. No princípio a Coroa portuguesa, nosso imperador, nosso presidente, nossos pais, enfim, não houve uma construção de pensamentos e ideias que permitissem uma discursão sem interferências de terceiros não interessados no bem comum, no país. A construção que se deu tinha como pano de fundo a influência do mais forte, bélica ou intelectualmente falando.

Construir pensamento e raciocínio livres requerem tempo, leitura, estudo, academia livre e independente, sem OSPB e EMC para ajudar. Mas estamos sempre sem tempo, portanto mais fácil seguir os formadores de opinião, que muitas vezes nem opinião tem, também estão seguindo alguém, que se segue outro, que segue alguém e assim por diante até chegarmos aqui. Onde é aqui?

A construção que precisa ser construída não se dará de forma espontânea, se fosse para ser assim já teria acontecido. Esta construção está em construção há séculos, nós a estamos edificando e fortalecendo e perpetuando-a ao longo dos tempos. O que se ganha quando não se constrói o pensamento antes de manifestar opinião? A resposta está aqui.

Manifestar opinião exige muito mais que tomar partido, escolher um lado. Parece que alguns escolhem um lado pra não ficar de fora da “festa” e outros pelo imensurável prazer de gritar bem alto “eu sou oposição “. Oposição de que? De quem? Qual a real diferença entre situação e oposição? Exige a construção de um pensamento livre e concreto e isto exige leitura, estudo, academia livre e independente.

O resultado de não construir esta construção se revela nas constantes mudanças de opinião e de lado que a todo instante se revelam nas conversas e discursões a respeito do tema. Afinal, qual sua opinião leitor a respeito da atual conjuntura do país? Quantas vezes você já mudou de opinião ao longo dos últimos meses? Mudanças constantes de opinião revelam um processo de construção em

formação? Ou favorecem aqueles que ao longo dos séculos vem contribuindo para a construção do caminho que nos trouxe até aqui?

Há algum talento escondido nestes seres espetaculares que inebriam as massas, os fazem ganhar as ruas no sol quente, gritar, levantar bandeiras e voltarem para casa cheios de orgulho e satisfeitos. De que? Eles expectam o espetáculo que promoveram do conforto de seus gabinetes. Seus “aliados” estão na frente de batalha defendendo seus interesses. Me ajude leitor: defendendo seus interesses. De quem?

Sem leitura, não há como se saber onde se está pisando, sendo assim, fica fácil segui o caminho construído por alguém. É o que temos feito, caminhado para lugar algum, sem construir nada de concreto ou de areia. É menos, é nada mesmo.

A última, o último, máquina, a única, lógico, sólidas, mágicas, flácidas, sábado, um príncipe, um pássaro, flácido, tímido bêbado, tráfego, público, sábado. Pense! Pare! Construção que, na arte de arrumar os versos de forma logica e harmônica já é tarefa para poucos, imagine construir, e nosso caso não é reconstruir, é construir, é construção de uma nação que aprendeu a caminhar por caminhos já construídos.

Em matéria publicada no ESTADÃO na coluna Cultura Literatura em 30 de junho de 2015, o então ministro da Cultura Jucá Ferreira classificou como “vergonha” o índice de leitura apresentado no País: 1,7 livro, em média, por ano. “É uma média que está abaixo de países vizinhos”, observou. Além de lamentar a quantidade, o ministro fez uma referência a qualidade das obras escolhidas. “Muitos chegam à leitura pela periferia, com livros de autoajuda”. Paro por aqui, há muito o que construir.